

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPHAN- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO
EMPRESA CAPIXABA DE TURISMO
COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA

PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE PARA A
IGREJA E RESIDÊNCIA DE SANTO INÁCIO E DOS REIS MAGOS

- VERSÃO PRELIMINAR

100264

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE PARA A
IGREJA E RESIDENCIA DE SANTO INÁCIO E DOS REIS MAGOS

- VERSÃO PRELIMINAR

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO
EMPRESA CAPIXABA DE TURISMO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES
COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA

PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE PARA A
IGREJA E RESIDÊNCIA DE SANTO INÁCIO E DOS REIS MAGOS

- VERSÃO PRELIMINAR

VITÓRIA/ES, SETEMBRO/79

GOVERNADOR DO ESTADO

Eurico Vieira de Rezende

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Aloísio Sérgio de Magalhães

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Arlindo Villaschi Filho

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

José Maria Feu Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Manoel Ceciliano Salles de Almeida

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO

Namyrr Carlos de Souza

EMPRESA CAPIXABA DE TURISMO

Petronílio Batista Filho

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

*Sebastião José Balarini - Diretor Superintendente**Antônio Luiz Borjaille - Diretor Técnico*

COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA

EQUIPE TÉCNICA

Arq. Fernando Schwab Firme

Arq. Helena Maria Gomes

DATILOGRAFIA

Eni de Fátima Dezan

Maria Osória Bernardo Pires

SUMÁRIO	PÁGINA
INTRODUÇÃO	7
A EDIFICAÇÃO	9
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	10
MATRIZ DE AVALIAÇÃO	13
RESULTADO DA MATRIZ	14
PROPOSTA	15
FUNÇÕES	17
IMPLANTAÇÃO	24

LISTA DE MAPAS

Proposta de utilização permanente

Planta Cadastral

Áreas de preservação e gabaritos de altura

INTRODUÇÃO

A igreja e residência dos Reis Magos é um dos mais importantes monumentos históricos arquitetônicos do Espírito Santo.

Aldeia de catequese e ponto de irradiação da povoação do norte do Estado, conserva ainda o traçado original da antiga aldeia, localizada na embocadura do rio Reis Magos, numa colina cujo alto é uma plataforma com grandes vistas para o mar. Ao norte de um terreno de 80 x 200m ergue-se a igreja e a residência. A igreja foi inaugurada em 1615, durante o apogeu da aldeia, que naquele início de século expandiu-se com a obtenção de grande sesmaria para os Índios, inauguração dos edifícios que a tornaram notável como centro de catequese e pelas entradas aos Índios Aimorés e Paranaubis, no atual estado de Minas Gerais.

Após a expulsão dos jesuítas a aldeia foi desativada devido a não sujeição dos Índios aos trabalhos forçados que lhe foram impostos. A população da aldeia na época era de aproximadamente duas mil pessoas. Em 1878 a edificação tornou-se casa de câmara e cadeia da vila. Neste século o prédio funcionou também como escola.

Na década de 40/50 encontrava-se bastante danificada tendo sido recuperada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A partir de então tem sido aberta esporadicamente para o culto religioso e visitas de turistas. Na década de 70 foi novamente restaurada e já encontram-se alguns problemas quanto a conservação principalmente no que se refere a estrutura de madeira devido ao ataque de cupins. Sabe-se que a utilização das edificações é o fator que mais contribui para a conservação, uma vez que sejam ventiladas e recebam serviço de limpeza, evitando assim a existência de goteiras e a proliferação de agentes de deterioração como o cupim, o mofo, a umidade etc.

O que se pretende neste estudo para discussão é levantar as possibilidades de uso do monumento, uma vez que a própria população local reivindica que ele seja aberto e que possam usá-lo, e usando-o zelem por ele.

Profundamente significativo na memória e na afetividade da população local e da região, sugere-se com esta proposta que seja dado ao local um uso perfeitamente compatível com as condições existentes, visando que haja um mínimo de alterações, e que promova a sua valorização através da reapropriação efetiva pela comunidade.

Entende-se que o uso de monumentos históricos não deve apenas limitar-se a museus ou centros culturais, mas que também possam ser utilizados de forma mais dinâmica como, por exemplo, escolas, centros de assistência social, de saúde, centros comunitários e outras atividades ligadas ao dia a dia da população local. Como bem comum a todos a utilização e a reapropriação de um monumento histórico deve vir de encontro aos interesses mais próximos da comunidade. A atividade turística deve ser encarada como um fator secundário que será inerente a obra e não como um fim primeiro a ser atendido, principalmente em se tratando de um monumento isolado como é o caso.

Após reuniões com a comunidade e com instituições deste Estado, em que foram levantadas diversas sugestões para a utilização do prédio, selecionou-se alguns aspectos que foram considerados relevantes na avaliação de cada proposta, enfocando seus aspectos positivos e negativos. Observou-se que algumas das proposições apresentadas se adaptam melhor ao monumento e que outras encontrariam melhor possibilidade de serem desenvolvidas em edificações da Grande Vitória que ainda permanecem fechadas.

A proposta de uso consiste numa avaliação das funções que melhor se adaptariam a edificação levando-se em conta às necessidades da comunidade, suas reivindicações e o espaço físico disponível.

A EDIFICAÇÃO

A edificação dos Reis Magos possui planta quadrangular; apresentando, na ala oeste, a Igreja de nave única; de entremeio a torre sineira, e a residência de dois pavimentos, que desenvolve-se ao redor do claustro. No pavimento superior, a residência apresenta duas celas na ala norte, quatro na ala oeste e duas na ala sul. No pavimento inferior, apresenta dois acessos: um, na ala sul e, outro, na leste; e, ainda, quatro celas na ala oeste e três na ala norte, uma das quais é a sacristia.

As paredes da Igreja e Residência foram edificadas com blocos irregulares de laterita argamassadas com caulim misturado com conchas, e revestidas, provavelmente, com argila e areia. As vergas e marcos, em madeira-de-lei, como a braúna e canela. No pavimento inferior não se tem referência de ter existido revestimento, possivelmente sendo de terra batida. No andar superior, os pavimentos são de madeira, em pranchas corridas.

A fachada principal, voltada para a grande praça, apresenta-se em um só plano, com frontão triangular na Igreja, que possui três janelas, um óculo central e a porta principal. A torre sineira, muito simples, encimada por abóbada de berço em tijolos, com acabamento natural do extradorso em forma de meia laranja. A residência apresenta-se com quatro janelas, no pavimento superior, e a porta principal, no inferior, encimada por um medalhão.

De modo geral, a edificação apresenta uma arquitetura bastante sóbria e rústica em acabamento, havendo apenas um certo requinte no trabalho de talha do retábulo, de meados do século XVII. O retábulo possui partido que se desenvolve em quatro colunas salomônicas, decoradas com motivos fitomórficos e que servem de enquadramento a celebre pintura de Adoração dos Reis Magos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Todas as atividades propostas pelas entidades e comunidades chamadas a opinar sobre a utilização do monumento, foram submetidas à avaliação de acordo com nove aspectos considerados significativos:

- 1 - Natureza da atividade;
- 2 - Compatibilidade entre a atividade e o monumento;
- 3 - Disponibilidade de área para o desempenho proposto;
- 4 - Adaptabilidade do monumento à função proposta;
- 5 - Frequência de utilização;
- 6 - Relação entre os ônus de implantação/manutenção e benefícios produzidos;
- 7 - Segurança física do monumento em face da atividade proposta;
- 8 - Caráter da atividade;
- 9 - Integridade.

Dentro de cada aspecto existem situações positivas e negativas, conforme contribuam para a real preservação e utilização plena pela comunidade ou, ao contrário, facilitem a deterioração e a exploração voltada para interesses exógenos, imediatistas e geralmente alheios à participação local. Partindo desse princípio, são distribuídos quatro pontos dentro de cada aspecto, acentuando suas características positivas ou negativas, ou demonstrando, em certos casos, sua equivalência. Esses pontos classificam em ordem decrescente as atividades que melhor atendem aos objetivos pretendidos pelo projeto (utilização permanente, predominantemente voltada para os interesses locais e não predatória).

1 - NATUREZA DA ATIVIDADE

Diz respeito ao caráter da atividade desenvolvida, se voltada para o uso da população local ou voltada para a atração de visitantes.

2 - COMPATIBILIDADE ENTRE A PROPOSTA E O MONUMENTO

Analisa as novas funções propostas em confronto com a natureza inicial do conjunto como monumento religioso e de difusão cultural.

3 - DISPONIBILIDADE DE ÁREA PARA O DESEMPENHO PROPOSTO

Relacionar as exigências de espaço demandadas pela atividade proposta com a oferta efetiva verificada no interior e exterior do monumento.

4 - ADAPTABILIDADE DO MONUMENTO À FUNÇÃO PROPOSTA

Procura verificar se a implantação de uma determinada função implica em alterações, adaptações ou instalações e se tais obras são compatíveis com o monumento.

5 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

Já que uma das primeiras intenções é gerar um uso mais contínuo, senão permanente, dos edifícios, o exame desse aspecto se destina a considerar as possibilidades de implementação dessa utilização junto ao público.

6 - RELAÇÃO ENTRE OS ÔNUS DE IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO E OS BENEFÍCIOS PRODUZIDOS

Um dos fatores de perpetuação, garantido pela utilização permanente, ao lado da conservação e limpeza periódicas, é a geração de receitas que assegurem a manutenção dos prédios e suas funções. Atividades que representem apenas custos, sem benefícios, não asseguram a auto-sustentação do empreendimento e são, indiretamente, predatórias. Devem ser considerados igualmente os benefícios não financeiros, como os de ordem cultural.

7 - SEGURANÇA

Leva em conta os possíveis riscos à integridade física do monumento, acarretado por adaptações e instalações destinadas a implantar uma determinada atividade.

8 - CARÁTER DA ATIVIDADE

O ideal de utilização permanente, estreitamente vinculado à conservação do monumento, relaciona-se com a natureza das atividades propostas. Atividades sazonais, esporádicas, pouco significam em termos de comunidade e de perpetuação do conjunto.

9 - INTEGRIDADE

Certos usos, são altamente predatórios para o monumento, consumindo as receitas que geram.

MATRIZ DE AVALIAÇÃO

ASPECTOS	NATUREZA		COMPATIBILIDADE COM O MONUMENTO		DISPONIBILIDADE DE ÁREA		ADAPTABILIDADE		UTILIZAÇÃO		BENEFÍCIOS/CUSTOS		SEGURANÇA		CARÁTER		INTEGRIDADE		SOMA ALG.		TOTAL DE PONTOS
	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	
	LOCAL	EXTERNA	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	INTENSA	MODERADA	BENEF.	CUSTOS	SEGURO	ARRISCADO	PERMAN.	ESPOR.	CONSERV.	PREPAR.			
1) Culto Religioso	4	0	4	0	4	0	4	0	2	2	2	2	4	0	4	0	3	1	31	5	26
2) Pequeno Auditório	4	0	4	0	3	1	4	0	3	1	3	1	4	0	4	0	4	0	33	3	30
3) Biblioteca	4	0	4	0	3	1	3	1	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	34	3	31
4) Museu	4	0	4	0	-	-	4	0	1	3	2	2	4	0	4	0	4	0	27	5	22
5) Of. de Arte	4	0	4	0	2	2	3	1	4	0	2	2	4	0	4	0	3	1	30	6	24
6) Loja Turística	0	4	0	4	1	3	3	1	0	4	1	3	4	0	4	0	4	0	21	15	4
7) Ativ. Musicais	4	0	4	0	2	2	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	34	2	32
8) Galeria Arte/Artes.	4	0	4	0	4	0	4	0	1	3	3	1	4	0	4	0	4	0	32	14	28
9) Festival de Verão	2	2	4	0	-	-	4	0	4	0	2	2	2	2	0	4	1	3	19	13	6

RESULTADO DA MATRIZ

Distribuídos os pontos na matriz, segundo as funções e seus aspectos positivos e negativos, e fazendo-se sua soma algébrica, obteve-se uma relação de funções prioritárias em ordem decrescente. A partir daí, destinou-se maior espaço às atividades com maior número de pontos, sucessivamente, até se esgotarem as possibilidades do prédio.

Assim, selecionaram-se as seguintes utilizações:

1 - Atividades musicais	= 32
2 - Biblioteca	= 31
3 - Pequeno auditório	= 30
4 - Galeria de arte	= 28
5 - Culto religioso	= 26
6 - Oficinas de arte	= 24
7 - Museu	= 22
8 - Festival de verão	= 6
9 - Loja turística	= 4

PROPOSTA

"É da essência do homem criar material e moralmente, fabricar coisas e fabricar-se a si mesmo - Homo Faber" BERGSON.

Para uma utilização adequada e permanente da edificação, e que esteja voltada aos interesses da comunidade, propõe-se um centro de atividades artísticas e artesanais, com o objetivo de formar os indivíduos, no sentido de ampliar a consciência do fazer.

Um centro voltado a iniciação artística que vise desenvolver a faculdade de manipular a matéria. A inteligência se beneficiaria muito com a educação da mão; a mão da criança tenta naturalmente construir, ajudando-a nisso, fornecendo-lhe, ao menos, ocasião, obter-se-ia mais tarde um rendimento superior; far-se-ia simplesmente crescer o que há de inventividade no mundo.

A criança deve ser exercitada no trabalho manual, e esta atividade deve ser desenvolvida por pessoas especializadas, para que aperfeiçoem o tocar a ponto de torná-lo um tato: a inteligência elevar-se-ia das mãos a cabeça.

Já se foi o tempo em que era suficiente ser homem do mundo e saber discurrir sobre as coisas, melhor seria ser iniciado nos métodos: observando, experimentando e reinventando, porque efetivamente só se conhece o que se pode em alguma medida reinventar.

Um centro de atividades artísticas e artesanais, além de propiciar o desenvolvimento do indivíduo viria preencher uma lacuna existente na região e como atividade permanente em contínua geração de idéias e trabalhos engendraria uma série de atividades culturais, que sem esta dinâmica dificilmente poderiam sobreviver.

Das propostas sugeridas pela comunidade e pelas entidades envolvidas praticamente todas foram acatadas, onde foi proposta uma maior reciclagem dos espaços existentes para que tenham maior aproveitamento. A proposta de museu, primeiramente um Museu Sacro, passou a ser um Museu de Economia e Cultura Popular por iniciativa da própria Comunidade que começou a coletar peças que acharam importante serem preservadas e mostradas aos turistas como elementos fundamentais da cultura local. Acatando as sugestões da comunidade, sugerimos a utilização parcial do pátio interno e os espaços externos para a montagem do museu devido a natureza e dimensão das peças.

Para a igreja além do culto religioso foi sugerida uma utilização mais intensa, onde diversas promoções poderiam ser aí desenvolvidas.

Na sacristia, propõe-se um pequeno auditório/galeria de arte. O primeiro se prestaria a promoções da escola e ao uso da comunidade local para conferências, palestras, debates, filmes e reuniões. A galeria, além de promover exposições de trabalhos da própria escola, acolheria outros artistas que quisessem utilizá-la.

A pequena biblioteca, junto ao *hall* de acesso, serviria às necessidades do centro e atenderia à população que quisesse dela se servir.

Nas celas propõe-se a instalação de oficinas, ateliês onde podem ser desenvolvidas diversas expressões artísticas e artesanais. Estas oficinas seriam os pontos de desenvolvimento de trabalhos e idéias que dariam dinamidade às atividades do centro.

O Festival de Verão, ampliado em seu alcance inicial, foi proposto não apenas com o caráter inicial de festividade, mas como uma oportunidade de amplo intercâmbio de idéias, associando-se cursos de extensão aos espetáculos.

No capítulo seguinte são especificadas as funções e os espaços a elas destinados.

FUNÇÕES

1 - CULTO RELIGIOSO

A utilização da Igreja pela população local, é perfeitamente compatível com o espírito de dinamizar a utilização do monumento, enfatizando o oferecimento de novos serviços e benefícios à própria comunidade de Nova Almeida. Esta atividade não é predatória e é inerente à própria função original do monumento.

Tendo havido manifestação popular nesse sentido, não haverá dificuldade na consolidação da atividade junto ao público, restando apenas consultar a diocese para sanar eventuais dificuldades no sentido da concretização da proposta.

O espaço destinado ao culto já se acha individualizado e em utilização. O que se propõe é um uso mais intenso, inclusive para cerimônia de batismo e casamentos, atividades musicais, como concertos de câmara, apresentações corais, apresentações teatrais, conferências e outras atividades que podem ser desenvolvidas na Igreja.

A nave poderá receber iluminação lateral para destacar o retábulo que pode ser iluminado junto ao arco cruzeiro, na capela-mor, através de projetores. O alta-mor poderá receber iluminação mais intensa. Em caso de apresentações artísticas na Igreja, a capela mor funcionaria como palco.

A sacristia utiliza-se atualmente de uma sala contígua à Igreja, com 42m², a qual seria utilizada, pelas suas dimensões, como pequeno auditório e galeria de arte, passando a função atual para uma sala vizinha com cerca de 14m², em vista das exigências de espaço requeridas.

2 - PEQUENO AUDITÓRIO

A sacristia ao lado da Igreja seria destinada a funcionar como pequeno auditório e galeria de arte. O auditório serviria à conferências, palestras, reuniões de comunidade, projeções de filmes e slides. Quando essas atividades exigissem a reunião de um número superior a 40 pessoas, poderiam ser feitas na própria Igreja, ou concentrações maiores na praça.

Para uma utilização mais flexível do espaço, funcionaria no auditório, uma galeria de arte, com mostras individuais de artistas da comunidade ou convidados ou exibindo trabalhos elaborados nas próprias oficinas de arte instaladas em outras dependências do prédio. Essas mostras podem se restringir ao recinto citado ou atingir as paredes do claustro contíguo. Cada exposição forneceria ao acervo da galeria um trabalho, o qual poderia ser exposto permanentemente em outras dependências ou mesmo recolhido a um depósito.

O claustro pode ser utilizado também para exposição permanente do arte santo indígena feito na reserva de Caieras Velhas.

O claustro e a galeria/auditório devem receber *spots* para iluminação. As cadeiras seriam dobráveis, de lona, e, quando fora de uso, seriam recolhidas a um depósito, o qual armazenaria também os cavaletes e stands. Um quadro negro e uma tela, adaptáveis à parede do auditório, fariam parte do material necessário ao funcionamento dessas atividades.

No pátio interno a comunidade sugeriu a montagem de um museu com peças representativas da economia e cultura local como por exemplo: engenho de açúcar, molinete, tipiti, os primeiros barcos e materiais de pesca e outros.

Devido ao espaço existente e as dimensões das peças achamos conveniente que as maiores sejam montadas no espaço externo ao edifício, na praça, ou mesmo na lateral do prédio, recebendo ambientação e proteção adequadas.

No pátio apenas a exposição de algumas peças menores, ou mesmo alguma escultura, ambientadas com grama e alguma vegetação, nos parece mais adequado.

3 - BIBLIOTECA

Extremamente carente deste tipo de equipamento, a comunidade acha importante a instalação de uma pequena biblioteca na residência e sugere ser consultada na elaboração do acervo. A biblioteca pode também servir aos alunos e professores da escola próxima.

A pequena biblioteca, perfeitamente compatível com o monumento e suas funções originais de difusão cultural, seria situada no térreo, junto ao *hall* de entrada.

4 - OFICINAS DE ARTE

As oficinas/ateliês utilizariam como espaço de expressão as celas do prédio, comunicando-se na maioria das vezes do claustro e em certos casos internamente, segundo as próprias possibilidades oferecidas pelo edifício.

A maior parte das celas, sobretudo as situadas no pavimento superior, apresentam boas condições de ventilação e iluminação, prestando-se a qualquer atividade que aí se pretenda desenvolver.

As atividades de iniciação artística abrangeriam campos, tais como:

- 1) Artes musicais
- 2) Artes plásticas e gráficas
- 3) Artes cênicas
- 4) Artesanato
- 5) Literatura e Poesia
- 6) Outras

As atividades relacionadas com as artes cênicas, não tiveram um espaço físico nitidamente designado, podendo ser exercidas tanto no auditório como na sala de música e nas áreas externas.

5 - SERVIÇOS

Os compartimentos chamados de *serviço* se destinam às funções de apoio às atividades principais. Foram localizados dois conjuntos de sanitários, um para cada sexo, um depósito geral, para cadeiras, *stands* de exposição, cavaletes e outros materiais volumosos; um depósito destinado ao material de limpeza e uma ou duas salas para utilização da administração. Além disso, na entrada, destinou-se uma área para o posto de informações turísticas e relacionadas com a história do monumento.

6 - FESTIVAL DE VERÃO

Procurando associar o caráter de festividade ao de trabalho, no sentido de produção do conhecimento e de experiências, sugere-se a ampliação do festival de verão, da semana inicialmente proposta, para o próprio mês de janeiro, iniciando-se no dia 06 e encerrando-se a 06 de fevereiro.

As festividades propostas pela Fundação Cultural poderiam diluir-se ao longo desse período, correndo paralelamente a cursos breves em caráter mais avançado ou mais especializado, que seriam oferecidos durante o festival como extensão das atividades permanentes desenvolvidas durante todo o ano. A função desses cursos seria a de ampliar os conhecimentos ministrados, promover a divulgação do trabalho das oficinas e provocar o intercâmbio de informações e idéias pela participação de elementos de outras cidades e estados, sejam alunos, professores ou turistas, em intenso processo de reciclagem.

O encontro seria oportuno como divulgação das manifestações locais de folclore e artesanato e como intercâmbio entre os participantes, concluindo com a mostra final de todo o trabalho produzido.

7 - ESPAÇO EXTERNO

O conjunto dos Reis Magos, em Nova Almeida, é a única aldeia jesuítica que conserva o traçado original. Implantado sobre o planalto, na foz do Rio Reis Magos, o conjunto compreende a Igreja de nave única, a torre sineira de entremeio, e a residência que possui dois pisos abrindo para o claustro.

Em frente ao conjunto, duas alas de palmeiras imperiais formam uma praça retangular de 32,50m/153m, inserida em outra praça maior, com aproximadamente 16.540m².

Circundando a praça, uma rua que serve de acesso às residências, que com exceção de um sobrado à direita, são térreas. Atrás da edificação, a área pertencente ao conjunto estende-se até o limite do morro.

A planta, em anexo, ilustra melhor a ambientação do conjunto.

As excelentes condições que apresentam os espaços externos, como a praça e o entorno, possibilitam que diversas atividades propostas para o monumento sejam aí ampliadas e desenvolvidas, como as aulas de pintura e desenho, teatro, dança e mesmo música.

Durante o festival de verão podem ser adaptados alguns equipamentos que possibilitem a montagem de espetáculos de música e teatro, como tablados, equipamentos de iluminação etc.

A população local já vem utilizando regularmente este espaço externo para apresentações folclóricas como o Reizado, a Congada e para apresentações da Banda de Música, o que deve continuar a ser estimado e prestigiado.

A iluminação noturna do monumento e das palmeiras imperiais, estas recompostas em seu número original, seria interessante para o destaque visual que o conjunto apresenta, principalmente nas visuais da parte norte, junto ao Rio Reis Magos.

Visando preservar as características paisagísticas do conjunto, elaborou-se no levantamento do Patrimônio Histórico Artístico e Ambiental da Grande Vitória, o estudo dos gabaritos de altura recomendados para a Vila de Nova Almeida (Mapa 4). Este estudo deveria, após discussão, ser transformado em Lei pela Prefeitura Municipal da Serra.

Para as edificações do entorno da praça deveria ser feito um estudo mais detalhado da tipologia. Para estas recomenda-se um controle mais rigoroso visando a não descaracterização do conjunto.

IMPLANTAÇÃO

Para a implantação das atividades propostas na utilização permanente do prédio são necessárias as seguintes intervenções: o preparo físico da edificação, a instalação dos equipamentos e mobiliário necessários e por último a viabilização das atividades ou seja a conservação física, manutenção do material de consumo e pessoal.

1. PREPARO DA EDIFICAÇÃO

É necessário um trabalho de recuperação de algumas vigas de madeira e tábuas do piso superior devido ao ataque de cupins. Recomenda-se a aplicação urgente de B.H.C. para evitar o alastramento. É necessário também dar continuidade à pavimentação interna do andar inferior, iniciada por ocasião da última restauração, e não concluída. No interior do prédio existem tijolos para serem utilizados nesta pavimentação. O reboco precisa ser consertado e o prédio deverá ser pintado interna e externamente.

Quanto à igreja, a população local reivindica a volta do quadro de Adoração dos Reis Magos. Para a volta do quadro é interessante que seja restaurada a pintura primitiva do retábulo, que poderia valorizá-lo muito, pois a atual pintura é uma camada de tinta de cor única.

2. INSTALAÇÕES

É necessário fazer a instalação hidráulica e sanitária do prédio. Foram previstos dois sanitários, um masculino e outro feminino nos andares térreo e superior. Os demais pontos de água deverão ser estudados de acordo com as atividades das oficinas.

A instalação elétrica existente é precária e necessita ser ampliada em função das novas necessidades propostas. Recomenda-se também a sua ampliação aos espaços externos e a iluminação noturna do monumento.

Para a execução destes trabalhos de preparo da edificação e instalações deverá ser feito um projeto detalhado a ser submetido a apreciação do IPHAN. É necessário também a elaboração do orçamento para que se designe qual a instituição envolvida que poderá viabilizar estes trabalhos.

3. INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO

Para a instalação do auditório/galeria de arte e biblioteca a Fundação Cultural encarregou-se em fornecer o material necessário.

A Universidade ficou com a instalação e manutenção das oficinas, para a qual pretende solicitar verba a FUNARTE e LBA.

4. SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, LIMPEZA E SEGURANÇA

Estes serviços que se constituem em custo variável ficaram a cargo da Prefeitura Municipal da Serra, que, se o prédio for liberado, pretende transformá-los em lei para assegurar a sua continuidade.

5. MANUTENÇÃO DO MATERIAL DE CONSUMO

A manutenção do material para serviços de conservação do prédio ficou como responsabilidade da Prefeitura Municipal. A manutenção do material de consumo das oficinas/ateliêr a cargo da Universidade, que pretende obter verba com a FUNARTE.

6. PESSOAL

Pretende-se, na medida do possível, que indivíduos da comunidade participem na viabilização das atividades propostas. Algumas contratações que se fizerem necessárias como pessoas que se dediquem exclusivamente aos trabalhos da Igreja e Residência poderão ser contratadas pela Prefeitura e pela Universidade.

O Centro de Artes, Centro de Estudos Sociais, e Comunicação e a Sub-Reitoria Comunitária dispuseram-se a participar das atividades aí desenvolvidas na forma de cursos de extensão comunitária para estágios e treinamento de alunos.

Além da participação da Universidade via Sub-Reitoria Comunitária salienta-se a necessidade da contratação de algumas pessoas especializadas com dedicação integral para que se garanta o nível e continuidade das atividades propostas.

